FIOCRUZ

Súmula

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

RADIS
Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde

Nº 58 - Abril/ 96

X CONFERÊNCIA

Municípios elegem seus delegados

Começa a ser realizada em todo o País a etapa municipal da X Conferência Nacional de Saúde. Com a participação de prestadores de serviços públicos e privados, representantes de usuários e de profissionais do sistema de saúde em cada município, este fórum é essencial para garantir a manifestação do pensamento do conjunto da sociedade nos debates da Conferência, que tem como tema central "SUS - Construindo um modelo de atenção à saúde para a qualidade de vida".

A etapa municipal da X Conferência vai até o dia 20 de maio, quando todos os delegados dos municipios já deverão estar eleitos para participar da etapa seguinte- a estadual -, a ser realizada até o dia 20 de julho. A etapa final ocorrerá de 12 a 16 de agosto, em Brasília.

Embora convocada e patrocinada pelo governo, a X Conferência não é apenas um evento oficial, mas um instrumento de toda a sociedade para analisar e avaliar a situação da saúde no País, diagnosticar os obstáculos e avanços do Sistema Único de Saúde e propor diretrizes para a construção de um modelo de atenção à saúde que esteja voltado para a melhoria da qualidade de vida da população.

Nos últimos anos, muitos municípios e alguns estados realizaram conferências para analisar e corrigir os rumos da saúde em âmbito local. Mas desta vez a discussão das questões nacionais terá precedência. Os delegados e delegações presentes à X Conferência terão sido eleitos para atuar sobre estas questões em caráter formulador e propositivo.

O regimento da Conferência estabelece que as análises, formulações e proposições deverão ter "abrangência nacional e não a de simples seqüência e consolidação das conferências estaduais e municipais de saúde"

Nas Conferências estaduais serão eleitos cerca de 80% dos 1.130 delegados que irão à Brasília. Outros 20% serão indicados por instituições públicas federais e entidades de âmbito nacional, entre eles os integrantes do Conselho Nacional de Saúde, considerados membros natos da Conferência.

Estão representados no Conselho Nacional de Saúde o Ministério da Saúde, o Conselho Nacional de Sacretários Estaduais de Saúde, o Conselho Nacional de Sacretários Municipais de Saúde, a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, a Central Única dos Trabalhadores, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a Confederação Nacional das Associações de Moradores, a Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos e entidades nacionais de prestadores de serviços de saúde, de outros profissionais da área de saúde e dos portadores de patologia e deficiência.

Estabilização rima com participação

ÁLVARO NASCIMENTO *

A X Conferência Nacional de Saúde ocorre quando o que se convencionou chamar de *Estado Social* vive seu momento maior de definições. Ao contrário dos tempos onde a busca do bem-estar coletivo era motor de novas propostas políticas, sociais e econômicas e pelo menos fazia parte da retórica de governos fortes e fracos, hoje estas iniciativas - que buscavam uma conseqüência real na vida das pessoas- foram substituídas por simples instrumentos, como se eles, por si só, fossem capazes de dar conta do papel a ser exercido pelo Estado. Assim, termos como "competitividade", "reestruturação", "estabilização", "ajuste estrutural" e outros, passaram a substituir as propostas de busca do bem-estar coletivo, relegadas, no discurso oficial reforçado pela mídia, à categoria de "coisa antiga". Parte mais perversa desta moeda, o discurso se completa com propostas que propugnam a retirada do Estado do papel gerenciador das relações sociais, já que, na linha deste raciocínio, o mercado se basta.

Vítima mais evidente deste processo - juntamente com setores que exigem um Estado presente e regulador - a saúde pública sofre de forma direta o impacto desta política.

O desafio colocado para os que sonharam, construíram um modelo de assistência à saúde e brigam por ele, é mostrar seus frutos.

A X Conferência será um momento de mostrar resultados, propagar experiências positivas, provar que o SUS é viável e renovar esperanças.

O SUS que está dando certo é real, como a moeda. Um não inviabiliza o outro, da mesma forma que "estabilização", "ajuste" e "reestruturação" não podem inviabilizar a busca do bem-estar e da qualidade de vida.

Álvaro Nascimento é Coordenador e Editor do Programa Radis/Ensp/Fiocruz.

RAIVA

PARANÁ PRODUZ NOVA VACINA

Utilizando uma nova tecnologia do Instituto Pasteur Mérieux, o Instituto Tecnológico do Paraná (Tecpar) deverá iniciar em seis meses a produção de uma nova vacina anti-rábica para uso humano.

A vacina mais eficiente e apresentando menor risco de reações será produzida a partir de substâncias extraídas das células de rins de macacos. Atualmente o Tecpar produz a vacina a partir de cérebros de camundongos recém-nascidos.

OXYGENT

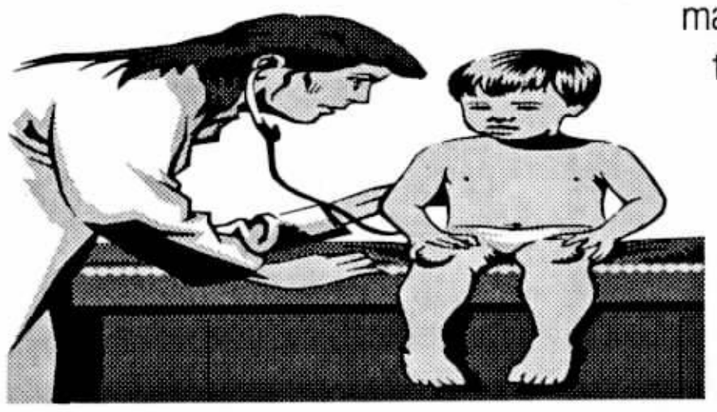
SANGUE ARTIFICIAL ANTES DO ANO 2.000

Um tipo de sangue artificial, atualmente em teste nos EUA, poderá estar no mercado antes do ano 2.000. Incolor e translúcido, o Oxygent surgiu nos laboratórios da Faculdade de Ciências de Nice (França), e substituirá, de início, todo o sangue de um paciente durante uma cirurgia.

Jean Riess, pesquisador que trabalha neste projeto desde os anos 70, está convencido de que um substituto artificial do sangue para uso permanente estará disponível antes do ano 2.000.

MULTIVACINA

PREVENÇÃO TOTAL EM DOSE ÚNICA



Pesquisadores de vários países, com o apoio da Iniciativa para Vacinação Infantil (CVI), sediada na Suíça, buscam realizar um sonho: uma supervacina que imunize o bebê contra as doenças infantis mais comuns e graves. A intenção é que ela tenha baixo custo e possa ser conservada nos mais diferentes climas. Com uma dose única por via oral, ela poderia ser ministrada por médicos ou parteiras a recém-nascidos com poucos minutos de vida.

EDITORA FIOCRUZ

A Editora Fiocruz lançou vários títulos na área da Saúde Pública e Ciências Biomédica, Biológica, Clínica e Humanas em saúde. Você pode adquirir seus livros nas boas livrarias do País ou pelo correio, à Av. Leopoldo Bulhões, 1480 / Térreo, Manguinhos, Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Tel. Ramal 2009 Fax **(021) 280-8194**.

• Principais Mosquitos de Importância no Brasil
Rotraut A.G.B. Consoli e Ricardo Lourenço (226 p.)
R$ 19,00

• Hanseníase - representações sobre a doença
Lenita Barreto Claro (110 p.)
R$ 15,00

• Sistemas de Saúde - Continuidades e Mudanças
Paulo Marchiori Buss e Eliana Labra (org.) (260 p.)
R$ 25,00

• Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica
Paulo Amarante (org.) (142 p.)
R$ 16,00

• O Controle da Esquistossomose
Comitê de Especialistas da OMS
R$ 10,00

• Saúde e Povos Indígenas
Ricardo Santos e Carlos Coimbra Jr. (252 p.)
R$ 23,00

• Saúde e Doença - Um olhar antropológico
Paulo Cesar Alves e Maria Cecília Minayo (124 p.)
R$ 17,00

• Filosofia, História e Sociologia das Ciências (Abordagens Contemporâneas)
Vera Portocarrero (org.) (268 p.)
R$ 23,00

• Estado sem Cidadãos - Seguridade Social na América Latina
Sônia Fleury (252 p.)
R$ 23,00

• A Responsabilidade pela Saúde
Hélio Pereira Dias (68 p.)
R$ 10,00

• Oswaldo Cruz: A construção de um mito na Ciência Brasileira
Nara Britto (112 p.)
R$ 16,00

• Vigilância Alimentar e Nutricional: Limitações e Interfaces com a Rede de Saúde
Inês Rugani R. de Castro (108 p.)
R$ 15,00

OPINIÃO

CIRO QUADROS

Superando os obstáculos

-Ainda é impossível prever quando a supervacina será uma realidade. Os obstáculos existentes só serão superados em questão de anos ou décadas - estima o diretor do Programa de Vacinação e Imunização da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), Ciro Quadros, epidemiologista brasileiro que deixou a Fiocruz em 1970 para trabalhar pela Organização Mundial de Saúde no programa mundial de erradicação da varíola. Na Opas, uma de suas atribuições é trabalhar para viabilizar a supervacina.

Entre os obstáculos citados por Ciro Quadros está a necessidade da aplicação de várias doses de algumas vacinas. Outro problema é a necessidade de conservação. A vacina contra a poliomielite, por exemplo, perde sua eficácia muito rapidamente no calor.O epidemiologista informa que, para diminuir a quantidade de doses de uma vacina, está sendo desenvolvida a tecnologia da microencapsulação. São microesferas feitas de materiais biológicos que contêm toxinas bacterianas modificadas da doença a ser combatida.

Conforme são digeridas no organismo, essas microcápsulas liberam lentamente o toxóide da doença, o que equivale a várias doses da vacina.

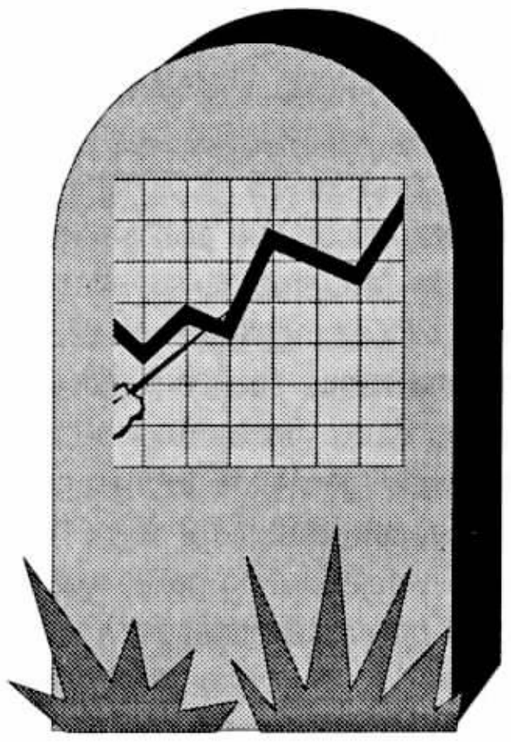
Além disso, as microcápsulas permitem a combinação de várias vacinas em seu interior.

SÚMULA é um órgão oficial da Fundação Oswaldo Cruz,editado pelo Programa Radis (Reunião, Análise e Difusão de Informações sobre Saúde), da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp). *Jornalista Responsável*: Álvaro Nascimento (Reg. Prof. MT/RJ 13/160); *Periodicidade*: bimestral; *Tiragem*: 40 mil exemplares; *Distribuição*: Correios; *Assinatura*: Grátis, em conjunto com a TEMA, DADOS e o JORNAL DO RADIS. *Presidente da Fiocruz:* Carlos Morel; *Diretor da Ensp*: Adauto Araújo; *Coordenador e Editor do Radis*: Álvaro Nascimento; *Redação*: Rogério Lannes e Jane Paiva; *Programação Visual, Ilustração e Editoração Eletrônica*: Caco; *Informática*: Valéria Silva; *Administração*: Jandira Vilhena; *Auxiliares Administrativos*: Marisa Aguiar e Marcos Aguiar.

PROGRAMA RADIS: Av. Brasil, 4036, sala 515 - CEP 21040-361 - Manguinhos -Rio de Janeiro. Tel /Fax (021)260.7979. SÚMULA é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais O GLOBO, JORNAL DO BRASIL, FOLHA DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, GAZETA MERCANTIL, CORREIO BRAZILIENSE, revistas VEJA, ISTO É e CIÊNCIA HOJE, cujas matérias são coletadas pela Coordenadoria de Comunicação Social da Fiocruz.

MORTE MATERNA

NÚMEROS ASSUSTADORES



As mães brasileiras estão morrendo num ritmo superior ao que seria de esperar. Apesar do número de partos estar diminuindo historicamente - a taxa de fecundidade (número de filhos por mulher) tem caído no Brasil - os índices de mortalidade materna não acompanham este decréscimo. De 1970 a 1991 a taxa de fecundidade caiu de 5,6 filhos nascidos vivos por mãe para 2,5 (uma diminuição de mais de 50%). Para se ter uma idéia, no chamado Primeiro Mundo esta taxa se aproxima de 1,7 filho por mãe.

Apesar disso, as mais recentes estatísticas mostram que morrem em média 134,7 mães para cada 100.000 crianças nascidas vivas, índice 14 vezes maior que o dos Estados Unidos e 34 vezes maior que o do Canadá.

"É um indicador da má assistência à saúde. O sistema continua em situação precária, apesar dos esforços do Ministro Adib Jatene", afirma a demógrafa Elza Berquó, que preside a Comissão Nacional de População e Desenvolvimento.

O gasto per capita em saúde caiu, no Brasil, de US$ 80 em 1989 para apenas US$ 48 em 1993, enquanto nos países mais desenvolvidos este número chega a US$ 1.500.

O tipo de parto contribui para aumentar os riscos de vida das mães brasileiras. Numa operação de cesariana, o risco de morte da mãe é 2,9 vezes maior que num parto normal.

ESTERILIZAÇÃO

D.RUTH CRITICA VETO DE FHC

A primeira-dama Ruth Cardoso foi a primeira a condenar o veto do Presidente Fernando Henrique a artigos da Lei de Planejamento Familiar que regulamentam a cirurgia de esterilização de homens e mulheres. O Presidente acabou admitindo "um erro técnico" e decidiu recuar. Agora, vive-se uma situação inusitada: sem poder para cancelar seus próprios vetos, FHC declarou que irá estimular o Congresso a derrubá-los.

Os vetos irritaram líderes do movimento de mulheres que lutam há anos pela regulamentação da laqueadura em mulheres e vasectomia nos homens.

Questionada sobre a contradição de seu discurso durante a realização da Conferência Mundial da Mulher em Pequim e os vetos de FHC, D. Ruth foi enfática:

- Não sei como isso aconteceu. Mas a gente tem que aprender que as coisas não são assim: não é alguém falar no ouvido do príncipe que faz as coisas de moverem.

TIC-TAC

OMS: 85 ABORTOS POR MINUTO

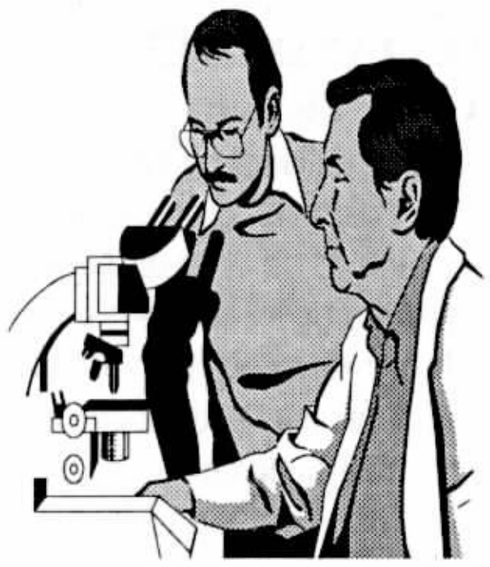
A cada minuto, 85 mulheres praticam o aborto no mundo. Por ano, o número chega a 45 milhões.

Os dados são da Organização Mundial de Saúde, que alerta para a quantidade de abortos inseguros (realizados sem condições mínimas de higiene e em sua maioria ilegais): 20 milhões. Os outros 25 milhões são legais e realizados com segurança. Mais de 70 mil mulheres morrem anualmente em conseqüência de abortos mal-feitos.

Onde a prática é ilegal, ele é praticado em condições sanitárias inadequadas e por médicos de baixo nível.

APOSENTADORIAS

O IMPACTO NA PESQUISA



Devido à insegurança provocada pela indefinição das regras da futura Previdência, o Brasil corre o risco de ter paralisados seus mais importantes projetos científicos. Um grande número de pesquisadores quer se aposentar antes da aprovação da Reforma da Previdência, temendo perder direitos.

Para se ter uma idéia, só no mês de janeiro deste ano, onze pesquisadores com doutorado do principal órgão de ciência espacial - o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) - entraram com pedidos de aposentadoria. Vários destes pesquisadores são fundamentais em estudos de ponta que estão sendo realizados pelo Instituto.

"O problema preocupa muito e há riscos para projetos estratégicos da Instituição", afirma o Diretor-Geral do Inpe, Márcio Nogueira Barbosa.

A Presidente da Associação de Doutores para o Desenvolvimento Integrado do Vale do Paraíba (Addivap), Tânia Saussen, considera a situação gravíssima. Segundo ela, "muitos estão se aposentando precocemente, no auge da carreira".

A insegurança quanto aos direitos adquiridos se soma, na verdade, aos baixos salários e à falta de estrutura para desenvolvimento da pesquisa no Brasil.

Um pesquisador com doutorado, no topo da carreira, ganha R$ 880; que sobem para R$ 2,5 mil com as gratificações e os adicionais de titulação. Nos Estados Unidos e Europa, esse valor chega a ser dez vezes maior.

BANCO DE NOTÍCIAS

Medo da reforma aposentou mais de 30 mil

O número de aposentadorias proporcionais de funcionários públicos praticamente dobrou na medida em que se aprofundava o debate sobre a Reforma da Previdência. Levantamento feito pelo Ministério da Administração e Reforma do Estado (Mare) mostra que só no ano passado 34.253 servidores se aposentaram, sendo 15.026 precocemente. Enquanto no mês de janeiro de 95 o número de pedidos de aposentadoria proporcional foi de 726, em dezembro este número quase dobrou, chegando a 1.398.

A planilha do Mare reflete a reação dos servidores aos avanços e recuos nas negociações sobre as mudanças na Previdência. A corrida às aposentadorias proporcionais aumentará os gastos da Previdência com o pagamento dos benefícios e, ao mesmo tempo, diminuitá a arrecadação.

Segundo o Mare, o total de servidores públicos chega a 567.684.

O Ministro da Previdência, Reinhold Stephanes, aponta dois outros motivos para justificar o crescimentb do número das aposentadorias: o fato da idade média do servidor público (42 anos) ser muito alta e a existência do atrativo de receber 20% de gratificação ao se aposentar. Com a reforma, cai este adicioonal.

Aids

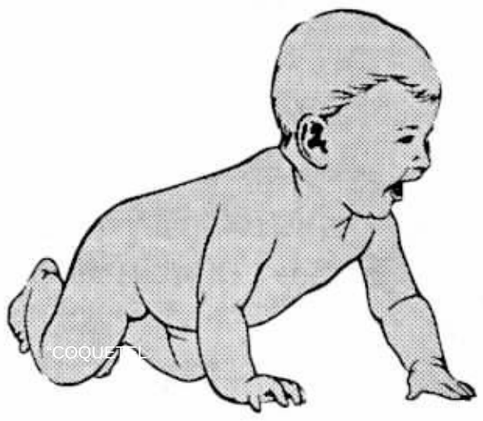
AIDS I
"COQUETEL ESPERANÇA"

Uma combinação das drogas Indinavir, AZT e 3TC administrado em 32 voluntários conseguiu reduzir a quantidade do vírus HIV até níveis que não puderam ser detectados por testes convencionais em 85% dos pacientes testados, segundo estudo apresentado no 3º Congresso de Retrovírus e Infecções Oportunistas, realizado nos Estados Unidos.

O Indinavir faz parte de um novo grupo de medicamentos contra o vírus da Aids conhecido como inibidores de protease. Essa classe de drogas age sobre a protease, proteína fundamental para o amadurecimento do HIV.

Já o AZT (sigla para zidovudina) e o 3TC (sigla para lamivudina) fazem parte de uma classe de medicamentos que inibe uma enzima fundamental para a reprodução do HIV, conhecida como transcriptase reversa.

AIDS II



BEBÊS RENASCIDOS

Um estudo publicado na revista científica britânica "Lancet" revelou que nove bebês contaminados durante a gestação com o HIV conseguiram eliminar o vírus e agora são soronegativos. O estudo, realizado por pesquisadores belgas, britânicos, suecos e italianos, pode ajudar no desenvolvimento de uma vacina anti-Adis, uma vez que poderá revelar os mecanismos usados pelo sistema imunológico para se livrar do HIV.

AIDS III
ITALIANOS TÊM NOVO TESTE

Cientistas italianos criaram um método de análise sangüínea para medir a quantidade de vírus da Aids presente no organismo. Com isso, os médicos têm mais chance de saber como a doença vai evoluir e o melhor momento de começar uma terapia, explicam os professores Ferdinando Dianzani, Satefano Vella e Fernando Aiuti, do Instituo Superior de Saúde, em Roma. O exame se baseia na medição do material genético do HIV no sangue.

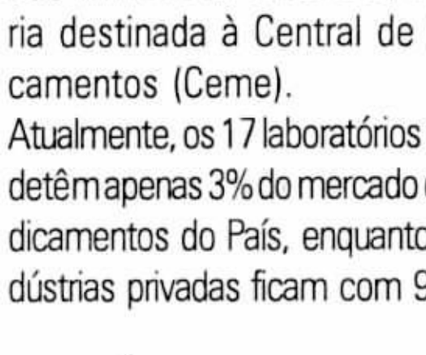
AIDS IV
TESTE E PREVENÇÃO, MAS SEM PARANÓIA

O Centro de Saúde nº 8, na Asa Sul de Brasília, recebe cada vez mais interessados em fazer o teste gratuito de Aids. E orienta os usuários, que têm as atitudes mais diversas diante da doença: desde os que fazem um teste e nunca mais voltam, por confiarem numa relação estável, até os que entram em paranóia e começam a refazer o exame compulsivamente, mesmo que não tenham mais motivos para tal.

- Se a resposta for negativa, a atitude correta é a pessoa passar a se prevenir para não precisar voltar mais. Se for positiva, ela vai receber o acompanhamento psicológico necessário para sua recuperação - explica Luiz Teramussi, médico do centro de saúde que integra o Programa de Prevenção ao vírus da Aids.

Ele acrescenta que o resultado pode ser "falso positivo" e que deve ser conferido com outra bateria de testes. O exame não abrange os últimos 90 dias, o que pode requerer uma repetição dos testes após três meses.

REMÉDIOS I
MARINHA ELEVA FORNECIMENTO



O Laboratório da Marinha, funcionando há 20 anos no bairro de Benfica, no Rio, recebeu investimentos de R$ 3 milhões dos Ministérios da Saúde e da Marinha, inaugurando nova fábrica de medicamentos. Sua produção anual de quimioterápicos, antitérmicos, anti-inflamatórios e analgésicos aumentou de 100 milhões para 300 milhões de unidades, a maioria destinada à Central de Medicamentos (Ceme).

Atualmente, os 17 laboratórios oficiais detêm apenas 3% do mercado de medicamentos do País, enquanto as indústrias privadas ficam com 97%.

REMÉDIOS II
O CAMINHO PARA A ÍNDIA

Laboratórios indianos estão interessados em fornecer remédios e vacinas ao Brasil. Durante a visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso (acompanhado por uma comitiva de empresários brasileiros) àquele país, foi avaliada a possibilidade de fornecimento também de matérias primas, o que reduziria substancialmente os preços destes produtos no Brasil.

Uma rápida tomada de preços nas farmácias do Rio e em Nova Délhi, demonstra que lá os preços dos remédios são bem inferiores.

Uma caixa de 30 comprimidos do antibiótico Bactrim é vendida aqui a R$ 5,50; enquanto seu similar na Índia custa R$ 1,37; quatro vezes menos. Outro exemplo é o Antak, usado no Brasil para combater a gastrite. O preço brasileiro é de R$ 15,40 para 20 comprimidos e o da Índia R$ 0,50.

FÁRMACOS
UM BRASIL DEPENDENTE

O Brasil está entre os 10 maiores mercados consumidores de produtos farmacêuticos. Entretanto, não fossem as importações, produziríamos apenas 15 a 20% dos quimioterápicos que precisamos. Com um faturamento superior a US$ 6 bilhões registrado em 94, a indústria segue seu caminho de prosperidade. Enquanto isso, o desenvolvimento da tecnologia nacional para este setor da química fina aguarda uma política que reduza nossa dependência frente às grandes multinacionais que operam no País.

ENTREVISTA

Eloan Pinheiro

Importamos 80%

- Um país de 155 milhões de habitantes tem que ter competência para produzir os seus fármacos, que são os agentes terapêuticos para debelar as doenças. Hoje não produzimos nem a totalidade dos fármacos destinados às doenças endêmicas - afirma a diretora do Instituto de Tecnologia em Fármacos de Manguinhos (Far-Manguinhos), da Fiocruz, Eloan dos Santos Pinheiro.

O Brasil importa quase 80% dos princípios ativos necessários à fabricação dos medicamentos que produz, o que se constitui numa situação de alta dependência. Para reverter este quadro,ela não defende uma política de proteção para a empresa privada, "como já houve até o início da década", mas incentivos para a implantação de uma pólo farmoquímico.

A brusca abertura do mercado brasileiro aos produtos estrangeiros, evidenciou a fragilidade da indústria nacional, acostumada a fazer a síntese de moléculas já existentes e não o desenvolvimento de fármacos novos. Eloan cita a China, que antes de iniciar o lento processo de abertura de sua economia, investiu intensamente na produção de insumos farmacêuticos e tornou-se auto-suficiente neste setor.

EMERGÊNCIA

RIO REABRE SUAS UNIDADES

Com a inauguração do Hospital Lourenço Jorge, na Barra, e a reativação das emergências dos Hospitais da Lagoa e Ipanema, a população do Rio teve reduzido, em parte, um de seus maiores dramas. A ampliação do atendimento de emergência na cidade "ajuda, mas não resolve", adverte o presidente do Sindicato dos Médicos, Luíz Tenório. "A rede do Estado tem ainda dois mil leitos desativados e unidades com as emergências totalmente paralisadas", diz.

0%

Este é o percentual do Orçamento de 95 do Estado do Rio gasto no combate à tuberculose. A Secretaria Estadual de Saúde não se dignou a usar nem os R$ 394 mil que estavam previstos no Orçamento, para este fim. Enquanto isso, os casos da doença no estado seguem aumentando.

CONVENIADAS

SUS REMUNERA MAIS EM BELÔ

Belo Horizonte está implantando uma medida inédita para melhorar o atendimento do Sistema Único de Saúde. Desde o início de fevereiro, os 57 hospitais conveniados com o sistema já podem receber o Índice de Valorização Hospitalar de Emergência (IVHE), um percentual que varia de 10 a 25% da fatura global paga pelo SUS. Trata-se de um pagamento extra às unidades de saúde que ofertaram leitos de retaguarda para atendimentos de urgência ou de emergência.

A Secretaria Municipal de Saúde espera obter resultados imediatos na qualidade do atendimento à população - como a redução da espera por vaga na porta de hospitais - e preencher até cinco mil vagas de retaguarda, que serão coordenadas por computador pela Central de Internação.

SUS

FHC QUER COMBATE ÀS FRAUDES

- A rede privada encontrou uma forma de grudar nos cofres públicos - diagnosticou o Presidente Fernando Henrique Cardoso, ao criticar o Sistema Único de Saúde (SUS). Ele prometeu a políticos do PMDB mudanças - "ainda não definidas" -no funcionamento do SUS, para evitar as fraudes generalizadas praticadas pelos hospitais através das Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs)

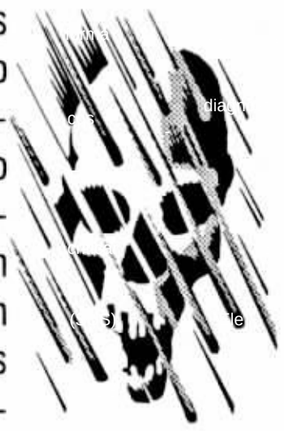
NITERÓI

LARES PSIQUIÁTRICOS

O Programa de Saúde Mental de Niterói (RJ) fez um levantamento dos pacientes que estão internados há vários anos no Hospital Estadual Psiquiátrico, em Jurujuba, e quer transferí-los para lares abrigados ou albergues, onde passariam a ter uma relativa autonomia sem deixar de receber cuidados técnicos e hospitalares. Segundo Eduardo Rocha, coordenador do Programa, 32 pacientes poderão ser beneficiados pelo novo projeto, que deverá impulsionar na cidade o Programa de Apoio à Desospitalização, promovido pelo Ministério da Saúde.

RIO

MORTES NO MANICÔMIO



Parlamentares da Comissão de Direitos Humanos do Congresso Nacional ficaram chocados com as condições de funcionamento da Colônia Psiquiátrica Juliano Moreira, no Rio, onde 27 pacientes morreram entre dezembro e janeiro em conseqüência da má qualidade dos serviços.

- A colônia é um exemplo da falência do modelo asilar para tratamento psiquiátrico - afirmou o Deputado Sérgio Arouca (PPS-RJ), durante a visita da Comissão.

OPINIÃO

ADIB JATENE (Ministro da Saúde)

"Acabou o saco sem fundo"

- Se considerarmos as medidas de controle que vêm sendo tomadas associadas com a reformulação em curso da auditoria nacional nos níveis federal estadual e municipal e com as "críticas" colocadas no sistema de processamento, as restrições ao SUS, feitas hoje, são baseadas na sistemática do passado já ultrapassado - afirma o Ministro da Saúde, Adib Jatene.

Entre as medidas para racionalizar gastos e otimizar recursos citadas por Jatene estão a redução do número de internações pagas em cada município para 9% da população e o trabalho de comissões tripartites dos três níveis de governo para definir a redução ou ampliação das AIHs destinadas a cada município, de acordo com sua demanda e capacidade de atendimento. Segundo ele, 19 estados já concluíram estudos estabelecendo tetos físicos e financeiros para os gastos por município e por estado.

O Ministro explica que , agora, se um município quiser aumentar o seu teto financeiro, o aumento terá de sair da redistribuição do teto do estado.

- A conseqüência é que nenhum novo hospital será construído para atender à clientela do SUS sem se avaliar como a redistribuição do teto estadual torna viável o seu funcionamento

Jatene garante ainda que a distribuição das AIHs deixa de ser "arma política geradora de fraudes" e passa a ser feita "racionalmente, com vigilância de todos os interessados, inclusive da população, por meio de seus conselhos".

- Acabou o saco sem fundo! - assegura o Ministro.

ENTREVISTA

PAULO DELGADO (PT-MG)

"A psiquiatria asilar mata!"

- O que ocorreu na Colônia Juliano Moreira alerta a população brasileira para um fato gravíssimo; a psiquiatria asilar mata! De 1990 até agora, 412 pessoas morreram na Colônia. É inegável que estas pessoas confinadas, qualquer que tenha sido a causa de sua morte, tiveram sua morte antecipada.

A opinião é do Deputado Paulo Delgado (PT-MG), autor da lei que propõe a extinção progressiva dos manicômios e a sua substituição por outros recursos assistenciais.

Ele acredita que sem privacidade, sem bens, sem controle sobre a aparência pessoal, sem nome, sem contato com o mundo exterior, intoxicado por remédios e intimidado pelo eletrochoque "que lhe pune a vontade, o louco se desumaniza, aceita o papel de excluído e não vê na vida nem mais a caridade".

CANAL SAÚDE

PROGRAMAÇÃO DE ABRIL DE 1996

Assista, grave e exiba a programação do Canal Saúde. Ela vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 16 às 17 horas, na freqüência 3.870 MHz. Nas parabólicas, esta freqüência fica no segundo canal após a TV Bandeirantes, polarização Horizontal.

***TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS**: DEBATE SOBRE SAÚDE, PROMOVIDO PELA TVE/RJ E FIOCRUZ.*

Esta programação é elaborada pelo Núcleo de Vídeo/CICT/FIOCRUZ, a partir do acervo da VídeoSaúde - Distribuidora da FIOCRUZ. Neste mês de abril o Canal Saúde estará apresentando as seguintes temáticas:de 02 a 05 - AIDS;
de 09 a 12 - AIDS;de 16 a 19 - AIDS; e de 23 a 26 - Meio Ambiente e Qualidade de Vida. * No dia 11, das 14 às 17 horas: ***TELECONFERÊNCIA: PARTICIPAÇÃO SOCIAL DO SUS.***

01-04-96

DEBATE - 1995 - 60 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE-FIOCRUZ

02-04-96

E POR FALAR DE VIDA - 1995 - 32 MIN.
Produção: ABIA/Ibase
AIDS E A CONDUTA DE ALTO RISCO - 1989 - 22 MIN.
Produção: Organização Pan-Americana de Saúde/Escritório Regional da OMS

03-04-96

O PERIGO CADA VEZ MAIS PERTO - 1993 - 33 MIN.
Produção: General Motors do Brasil
DST/AIDS - 1991 - 15 MIN.
Produção: Petrobrás
AIDS - 1994 - 8 MIN.
Produção: Ministério da Saúde
O Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS.

04-04-96

VÍDEOS DA OPAS - DIFERENTES ASPECTOS DA SOROPOSITIVIDADE - 1990 - 28 MIN.
Produção: Organização Pan-Americana da Saúde/Escritório Regional da OMS
ISSO É AMOR - 1993 - 12 MIN.
Produção: Sociedade Viva Cazuza
Participação de vários artistas na campanha de prevenção à AIDS 'Isso é Amor', promovida pela Sociedade Viva Cazuza.
O SEGURO MORREU DE VELHO - 1992 - 13 MIN.
Produção: Núcleo de Investigação em Saúde da Mulher-Instituto de Saúde/Casa da Mulher do Grajaú

05-04-96

SE VOCÊ ME AMA - 1992 - 55 MIN.
Produção: ABIA/VER E OUVIR

08-04-96

DEBATE - 1995 - 60 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE-FIOCRUZ

09-04-96

AMOR, VIDA, VIVA! - 1991 - 28 MIN.
Produção: ABIA/Ver e Ouvir
A ESTRATÉGIA DA VIDA - 1991 - 15 MIN.
Produção: ISER/ARCA
AIDS SATIRE - CANADÁ - 1990 - 10 MIN.
Produção: Organização Pan-Americana da Saúde/Escritório Regional da OMS

10-04-96

SEM CAMISINHA NÃO DÁ! - 1992 - 27 MIN.
Produção: CECIP
PRÁ NÃO MORRER DE AMOR - 21 MIN.
Produção: SESI/RS
NASCIDOS PARA AMAR - 1992 - 04 MIN.
Produção: Núcleo de Cinema de Animação de Campinas

11-04-96

TELECONFERÊNCIA
TEMA: PARTICIPAÇÃO SOCIAL DO SUS

12-04-96

VÊNUS DE FOGO - 1993 - 40 MIN.
Produção: TV ZERO/MS/BENFAM/ABFS STOCHOLMS LÃN
SANTOS CAPITAL DA PREVENÇÃO CONTRA A AIDS - 1994 - 13 MIN.
Produção: Depto. Comunicação/Pref. Mun. Santos

15-04-96

DEBATE - 1995 - 60 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE-FIOCRUZ

16-04-96

FORMOU O BONDE - 1994 - 24 MIN.
Produção: TV Zero/ABIA
UM ABRAÇO - 1993 - 16 MIN.
Produção: ECOS
Premiado como Melhor Vídeo da Mostra VídeoSaúde.
SAÚDE ANTES DO MÉDICO: DST/AIDS - 1995 - 10 MIN.
Produção: UFPE/IEC-Projeto Nordeste

17-04-96

HOMENS - 1993 - 24 MIN.
Produção: Ibase/ABIA
Através dos depoimentos de trê
ABRA A BOCA SOBRE A AIDS - 13 MIN.
Produção: Liceu de Artes e Ofícios da Bahia (VídeoLiceu)
AIDS: A MELHOR DEFESA É A INFORMAÇÃO - 1988 - 11 MIN.
Produção: ABIA/Ibase/CETA/CROCEVIA

18-04-96

MUITA FÉ, SANGUE BOM, TODO MUNDO DE SAÚDE - 1990 - 30 MIN.
Produção: Comunitária - Favela da Rocinha/Rocinharte
AIDS: MENINOS DE RUA - 1989 - 23 MIN.
Produção: Wery Produções

19-04-96

VIDA DE RUA - 1992 - 35 MIN.
Produção: UFMG/John Hopkins University
O DIA DA CURA - 1994 - 23 MIN.
Produção: Ibase

22-04-96

DEBATE - 1995 - 60 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE-FIOCRUZ

23-04-96

VIÚVAS DA SECA - 1994 - 35 MIN.
Produção: Zarabatana Produções
VIDA QUALIDADE VIDA - 1993 - 09 MIN.
Produção: REDEH/CEMINA
TÁ LIMPO! - 1994 - 10 MIN.
Produção: Christina Koenig

24-04-96

PROJETO CONSCIÊNCIA: O CONTROLE DO LIXO - 1992 - 16 MIN.
Produção: Projeto Larga Escala/SP
PAPES/LIXO - 1995 - 18 MIN.
Produção: FIOCRUZ (PAPES Lixo/Universidade Aberta/ENSP e Núcleo de Vídeo)
LIXO ONDE É QUE EU JOGO ? - 1992 - 18 MIN.
Produção: Centro Cultural Riocine/MP2 Produções

25-04-96

ÁGUAS - 1994 - 21 MIN.
Produção: Fundação Riocine/Governo do Ceará
SE ESTE PEIXE FALASSE - 1992 - 16 MIN.
Produção: Zarabatana Produções
TV VILA: AMBIENTE COISA E TAL - 1993 - 12 MIN
Produção: Unid. Clínica Adolescentes/UERJ
FAVELAS - 1984/1987 - 08 MIN.
Produção: Central Globo de Jornalismo/ANTEVE/Emi-Odeon

26-04-96

EM BUSCA DO FUTURO - 1993 - 30 MIN.
Produção: Zarabatana Produções
QUEREMOS VIVER - 1992 - 16 MIN.
Produção: Zarabatana Produções
CIDADE VIVA - 1994 - 11 MIN.
Produção: Fundação Joaquim Nabuco

29-04-96

DEBATE - 1995 - 60 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE-FIOCRUZ

30-04-96

O JOGO DA DÍVIDA: QUEM DEVE A QUEM? - 1989 - 58 MIN.
Produção: CECIP/IEPALA - Espanha/INTERMON

SE VOCÊ QUISER RECEBER EM CASA A PROGRAMAÇÃO DO CANAL SAÚDE, ENVIE-NOS SEU ENDEREÇO.

ESCREVA PARA:
Canal Saúde/FIOCRUZ

Av. Brasil, 4365 - Manguinhos
Rio de Janeiro - RJ - CEP 21045-900. Tel./Fax (021) 290-0287

Núcleo de Vídeo/CICT/FIOCRUZ
Av. Brasil, 4036 - Manguinhos
Rio de Janeiro - RJ - CEP 21040-361
Tel./Fax: (021) 280-9441

MALÁRIA

EUA MAIS PRÓXIMO DE UM REMÉDIO

Pesquisadores da Universidade de Washington e do Hospital Judeu de St. Louis, no estado americano de Missouri, anunciaram a descoberta de um grupo de proteínas-parasitas que poderiam servir de base para a criação de novos medicamentos contra a malária, doença que atinge por ano entre 300 e 500 milhões de pessoas em cerca de 90 países, incluindo o Brasil. Os pesquisadores afirmam que essas proteínas estão situadas no sistema digestivo do "plasmodium falciparum", o mais virulento dos parasitas causadores da malária, e desempenham um importante papel na formação de uma substância essencial para a sobrevivência dos parasitas que atacam o fígado e as células sanguíneas.

ALZHEIMER

UFRJ CRIA CENTRO DE INFORMAÇÕES

Com o objetivo de orientar e atender familiares de portadores do mal de Alzheimer, o Instituto de Neurologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro inaugurou um posto de atendimento, que será mantido em conjunto com a Associação de Parentes e Amigos de Pessoas com Alzheimer, Doenças Similares e Idosos Dependentes (Apaz).

Doença incurável que afeta o cérebro de maneira progressiva, lenta e degenerativa, o mal de Alzheimer tem na informação e orientação às famílias dos atingidos sua principal forma de tratamento. Para maiores informações sobre o assunto, os telefones da Apaz são: (021) 255-3393 e 711-4485.

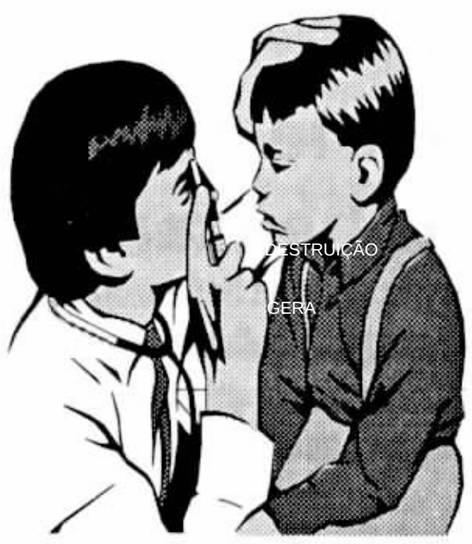
VARÍOLA

DESTRUIÇÃO GERA POLÊMICA

Para evitar uma possível contaminação do planeta, no caso de atos de terrorismo, o comitê executivo da Organização Mundial de Saúde recomendou a destruição em 30 de junho de 1999 dos últimos exemplares do vírus da varíola, doença oficialmente erradicada há 16 anos. A decisão vem gerando protestos dos que defendem a preservação dos exemplares para a eventual necessidade de estudos. Os microorganismos estão guardados a sete chaves em dois laboratórios localizados nos Estados Unidos e na Rússia.

AUTISMO

APRENDENDO A CRESCER



Num sítio-escola situado em Pareiheiros (SP), pais e terapeutas da Associação de Amigos do Autista estão alcançando resultados significativos na adaptação à realidade de crianças acometidas pelo autismo. Distúrbio do desenvolvimento manifestado até os 3 anos de idade e incurável, ele resulta em isolamento social, grande dificuldade de comunicação e falta de reação a estímulos externos. Um dos fatores causadores da doença é a senilcentonúria - alergia a proteína animal, identificada pelo exame do pezinho.

RONCO

VERBA NÃO TIRA SONO NO HC

A falta de um aparelho moderno, avaliado em R$ 60 mil, não impede que os profissionais da Unidade de Medicina a Laser do Hospital das Clinicas (HC) da Unicamp venham realizando mensalmente cerca de quatro cirurgias corretivas a laser em pacientes que fazem tratamento contra o ronco. Com o auxílio do Instituto de Física da Universidade, os médicos fizeram diversas adaptações em um obsoleto equipamento de laser de gás carbônico, permitindo o direcionamento preciso do raio de luz no tecido, sem o comprometimento da visão do campo cirúrgico.

BANCO DE NOTÍCIAS

Como é a cirurgia

Na cirurgia do ronco, o laser é empregado para vaporizar ou cortar tecidos abundantes e frouxos localizados na cavidade da orofaringe, como pilares amigdalianos grandes ou úvula longa, que vibram na passagem do ar durante o processo respiratório e provocam o ronco.

- A cirurgia a laser não provoca sangramento, libera o paciente da necessidade de internação - é realizada em ambulatório - e requer a mesma anestesia utilizada num tratamento odontológico corriqueiro - compara o médico Reinaldo Jordão Gusmão, da Unicamp.

Deitado numa cadeira, o paciente recebe anestesia local, permanece consciente o tempo todo e ainda colabora com o cirurgião manipulando um abaixador de língua. O procedimento dura em média 30 minutos, mas o paciente cumpre várias etapas cirúrgicas até a conclusão do tratamento.

GASTRITE

STRESS INFANTIL PROVOCA A DOENÇA

Em dez anos, o número de crianças portadoras de úlceras e gastrites dobrou, de acordo com a unidade de Gastroenterologia do Instituto da Criança, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). O trabalho aponta o stress infantil como uma das principais causas do aumento de problemas gástricos. Entre as situações geradoras do stress estão o estímulo à competição; perfeccionismo; múltiplas atividades extracurriculares e falta de tempo para lazer; situações de choque, como traumas ou mortes em família e dieta alimentar desequilibrada.

BANCO DE NOTÍCIAS

Um tratamento eficaz

Além do stress, estão entre as origens da gastrite fatores genéticos, alimentação irregular, abuso de antiinflamatórios e analgésicos e a presença da bactéria *Helicobacter pylori* (*H. pylori*). A gastrite é uma inflamação superficial da mucosa do estômago que pode anteceder a úlcera. Os sintomas são digestão difícil, náusea, vômito, azia e dores abdominais. Após exame clínico, o diagnóstico pode ser complementado com endoscopia e biópsia (para identificar a presença da *H. pylori*). O tratamento pode incluir antiácidos, substâncias alcalinas e antibióticos no caso de presença da bactéria.

Saúde Ambiental

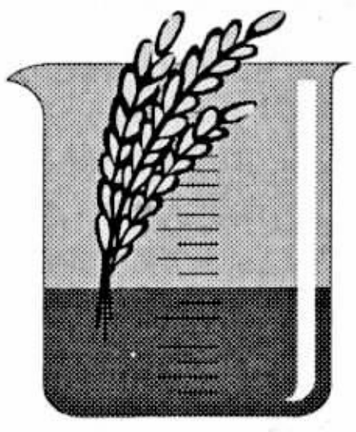
Aquecimento do planeta favorece o crescimento de doenças

Cientistas das mais variadas especialidades da medicina se reuniram nos Estados Unidos para discutir as conseqüências que a mudança no clima do planeta está trazendo à saúde das populações. Além de alterar o clima (produzindo chuvas torrenciais, enchentes, furacões, derretimento das calotas polares, nevascas desproporcionais como a verificada nos EUA neste inverno), segundo os pesquisadores reunidos pela Associação Médica Americana o aumento da temperatura média da Terra está criando as condições favoráveis à proliferação das doenças provocadas por micróbios, vírus e parasitas no corpo dos animais, inclusive o homem.

Para Jonathan Patz - cientista da Escola de Medicina da Universidade John Hopkins - que se especializou na influência da temperatura do planeta sobre micróbios, bactérias, vírus e parasitas, o fenômeno pode, inclusive, vir a criar novas doenças infecciosas de características ainda imprevisíveis. Para ele, até o ano de 2.100 a terra registrará uma elevação média de temperatura em torno de dois graus.

Patz afirma que nos países pobres este fato deverá causar uma verdadeira explosão de doenças como a dengue, pois todas as regiões sub-tropicais conhecerão uma enorme infestação do mosquito Aedes Aegypti, transmissor da doença.

Rio estimula o uso adequado de 50 plantas medicinais



Com o objetivo de estimular o uso adequado de plantas medicinais, a Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro está desenvolvendo, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz, um programa de cultivo e distribuição nos municípios de 50 espécies diferentes de plantas medicinais, além da criação de farmácias especializadas na venda desse tipo de medicamento.

Elizabeth Michiles, Coordenadora do Programa Estadual de Plantas Medicinais, diz que um dos objetivos do programa é evitar que mal- entendidos ou informações sem comprovação científica causem danos à saúde. Ela cita o exemplo da planta Confrei, com grande poder de cicatrização, que andou sendo utilizada na década de 80, sob a forma de chá, para curar úlcera no estômago, quando o efeito provocado pelo uso interno da erva era justamente o de degenerar as células hepáticas. "Muita gente ficou com cirrose sem nunca ter bebido", diz ela.

A Fiocruz cederá seus laboratórios de pesquisa na área de fármacos com plantas medicinais para apoiar o Programa.

Frente contra o benzeno

Os ministérios da Saúde, Previdência Social e Trabalho assinaram um acordo estabelecendo um conjunto de procedimentos para a prevenção das doenças causadas pela exposição de trabalhadores ao benzeno, substância química altamente tóxica.

O acordo reúne no mesmo fórum representantes dos três ministérios e de sindicatos e federações de trabalhadores em indústrias dos setores petroquímico, químico, siderúrgico e alcooleiro.

Hoje, 200 mil trabalhadores têm contato direto com o benzeno (substância cancerígena) e a Previdência paga auxílio doença a cerca de 3.500 pessoas afastadas do trabalho devido à exposição ao produto.

E MAIS:

• De 27 a 31 de maio, será realizado no Rio de Janeiro o Encontro Nacional de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais, sob o tema "Informação para uma Sociedade mais Justa". Promovido pelo IBGE e pela Associação Brasileira de Estudos Populacionais, o evento conta com a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), como uma das sociedades científicas co-promotoras. Maiores Informações poderão ser obtidas pelos telefones (021) 284-8755, 8749, 8581 e 8039; pelo fax (021) 254-3662 ou no Email: encontro@cddi.ibge.gov.br.

• Duas plantas nativas (o capim gordura e o capim napiê) são excelentes opções para a produção de corantes naturais. As hastes destes capins possuem pigmentação de coloração arroxeada e a partir delas é possível produzir corantes de tom avermelhado para alimentos como iogurtes e sorvetes. Os corantes naturais foram isolados no Laboratório de Ciências de Alimentos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). As vantagens destes pigmentos são muitas: elas não têm qualquer ligação com deformações genéticas e ajudam na dilatação de vasos sanguíneos. Por isso, são indicados para pessoas com pressão alta e problemas coronários. A Unicamp acha que os corantes podem entrar no mercado em dois anos.